



Nesta Edição:

- Editorial: O papel do Associativismo na sociedade atual .2
- Dia da Construção Civil – Seminário “Construção Civil: Que Futuro?”.3
- Espaço do Associado: RPM Soluções de Construção — Reis, Pacheco e Moura, Lda .4
- Presidente do Governo Regional recebe em audiência os membros dos órgãos sociais da AICOPA .6
- Conselho Consultivo da AICOPA reúne pela primeira vez .6
- AICOPA e SDEA organizam conjuntamente Sessão de Esclarecimento sobre Financiamento e Empregabilidade .7
- Conferência organizada pela Ordem dos Engenheiros Técnicos: “O que fazer perante a próxima crise sísmica nos Açores? .8
- Parecer da AICOPA sobre a anteposta do Plano Regional Anual para o ano de 2020 .9
- AICOPA e Escola de Formação Profissional de Capelas assinam protocolo.10
- Protocolo entre a AICOPA e a Clínica de Fisioterapia INFÍSIO .10
- Protocolo entre AICOPA e Cimentaçor .11
- Artigo de Opinião – Eficiência Digital no tratamento dos documentos da Empresa .12

Editorial: O papel do Associativismo na sociedade atual

(...) numa altura em que, para além da incerteza, os empresários ainda têm de lidar com a imprevisibilidade, (...) neste cenário nebuloso e incerto que surge a AICOPA enquanto entidade aglutinadora dos interesses dos empresários do setor. (...)



Presidente da Direção da AICOPA — Dra. Alexandra Bragança

Parafraseando o Prof. Doutor Marçal Grilo, que há bem pouco tempo nos visitou pelo 10º Aniversário da Escola Profissional da APRODAZ e com os seus ensinamentos avisados nos brindou, numa altura em que, para além da incerteza, os empresários ainda têm de lidar com a imprevisibilidade, isto é, já não bastava existirem vários cenários prováveis, sendo difícil identificar com alguma certeza aquele que irá afetar com maior probabilidade o setor, como até já temos de lidar com a total ausência de cenários, o que vem dificultar em muito o planeamento da atividade do setor e a escolha da melhor aposta para o futuro em termos de negócio.

É precisamente neste cenário nebuloso e incerto que surge a AICOPA enquanto entidade aglutinadora dos interesses dos empresários do setor.

A via para a superação dos atuais desafios que se impõem ao setor da construção civil ou a qualquer outro setor da ati-

dade económica é a da conjugação de esforços, a do trabalho em equipa, a do estabelecimento de parcerias, sejam elas entre setor público e setor privado ou entre privados.

Assim são as empresas: a união faz a força, ou, sozinhos podemos fazer pouco, juntos podemos fazer muito, se quer ir rápido vá sozinho, se quer ir longe vá em grupo, unidos venceremos, divididos cáiremos, ..., enfim, existe uma panóplia de exemplos que defendem a apologia da concertação de esforços em prol da realização de um objetivo comum, no caso, a defesa dos interesses do setor da construção civil.

Num momento em que "não há visões otimistas" para o sector da Construção, é precisamente nestas alturas que o associativismo deverá emergir e fazer ouvir a sua Voz, na identificação dos problemas, na descoberta das suas causas e na formulação de sugestões tendo em vista a respetiva resolução, senão mesmo prevenção.

O Associativismo empresarial é a expressão organizada da sociedade, apelando à responsabilização e intervenção das empresas.

Devemos encarar o associativismo como um mercado e os associados como clientes, competindo à AICOPA especializar-se na conceção, influência e formatação das políticas públicas e decisões políticas

que enquadram a atividade económica em geral e a empresarial em particular e na conceção, negociação e implementação de enquadramentos legais favoráveis aos interesses setoriais das empresas suas associadas.

Este é o desígnio de qualquer associação que pretenda manter-se no mercado por muitos e longos anos, com saúde e vontade de crescer.

A AICOPA aproveita este momento precioso para dirigir um apelo ao tecido empresarial do setor da construção civil: associem-se, depositem na AICOPA as Vs. esperanças, ajudem-nos a promover ao mais alto nível as preocupações do setor, a identificar as soluções mais adequadas e a derramar os benefícios resultantes dos esforços conjugados pelas empresas do setor.

Não temos de ter medo do futuro mas temos de nos preparar para os desafios que estão para chegar. Se nos resumirmos a cruzar os braços e esperar é certo que nunca iremos alcançar coisa nenhuma, temos sim de nos aliar para juntos enfrentarmos os problemas.

Em tempo de reflexão, desejo muitos e bons negócios a todas as empresas do setor, sempre com os olhos postos num futuro promissor.

Em nome da Direção desejo especialmente aos associados da AICOPA um Feliz e Santo Natal.

Ficha técnica

PROPRIEDADE: Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores **SEDE:** Rua Engº José Cordeiro, nº 38 - 1º - 9500-296, Ponta Delgada **TELF:** 296 284 733 **EMAIL:** aicopa@aicopa.pt **INTERNET:** www.aicopa.pt **DIREÇÃO:** Alexandra Bragança **IMAGEM (DIREITOS REVERVADOS):** Dra. Lídia Meneses (página 1) "acorianooriental.pt" (página 6) **PAGINAÇÃO:** Afonso Quintanova **PERIODICIDADE:** Mensal

Dia da Construção Civil – Seminário “Construção Civil: Que Futuro?”

No passado dia 25 de outubro de 2019, realizou-se o seminário da AICOPA em celebração do dia da construção subordinado ao tema “Construção Civil: Que Futuro?”, que teve lugar no Laboratório Regional de Engenharia Civil.

Este seminário contou com a presença de várias figuras com relevância no setor da construção civil, como a **Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas, Dra. Ana Cunha**, o **Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Dr. José Manuel Bolieiro**, além do **Vogal do Conselho Diretivo do IM-PIC, IP, Dr. João Dentinho** e o **Presidente da CPCI, Eng.º Manuel Joaquim Reis Campos**, personalidades estas que fizeram parte da sessão de abertura.

Como oradores convidados contamos com a presença, para além **Eng.º Manuel Joaquim Reis Campos**, o qual abordou o tema “Situação atual e perspetivas para o setor da construção”, do **Eng.º Joaquim José de Bastos e Silva** que abordou o tema “O setor da construção em mudança: Perspetivas para os Açores”, do **Dr. José António Vieira da Silva Contente**, cuja intervenção teve como tema “Açores: Uma prospetiva da construção civil”, do **Diretor da Direção de Inspeção do IM-PIC, IP, Dr. Pedro Manuel Ribeiro Coimbra** o qual chamou a atenção para o “Exercício ilegal da atividade: O que fazer? Como atuar?”, além do tema “Linhas gerais do regulamento nº 276/2019 de prevenção e combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo”, sendo que esta segunda intervenção foi dividida com o Inspetor Superior **Dr. Tiago Lambin**. No final dos trabalhos, quer da parte da manhã, quer da parte da tarde, não faltou a sessão debate que gerou uma discussão muito interessante entre os oradores e os restantes presentes.

A sessão de encerramento foi presidida pelo **Diretor do Laboratório Regional de Engenharia Civil, Eng.º Francisco Fernandes**, que tão gentilmente cedeu o auditório do LREC para a realização deste seminário.



Mesa de abertura do Seminário



Mesa de Trabalho do Seminário



Mesa da sessão de encerramento do Seminário

Espaço do Associado

Ficha do Associado

Denominação:

RPM Soluções de Construção – Reis, Pacheco e Moura, Lda

Data de Constituição:

Março de 2007

Natureza Jurídica:

Sociedade por quotas

Atividade:

CAE 41200 (construção de edifícios residenciais e não residenciais)

Alvará nº:

65421/PUB (IMPIC, IP)

Autorização máxima:

Classe 4

Contatos:

Caminho da Levada, Armazém 311, 9500-082, Ponta Delgada;

Telf:

296 304 500;

Fax:

296 304 509;

Email:

geral@construcoes.com

Internet:

www.rpmconstrucoes.com

No "Espaço do Associado", deste regresso do nosso boletim informativo "Construções & Materiais", vamos dar destaque à empresa **RPM Soluções de Construção – Reis, Pacheco e Moura, Lda**. Para isso, fomos entrevistar o **Engº José Pacheco**, que além de ser o sócio-gerente da empresa **RPM Soluções de Construção – Reis, Pacheco e Moura, Lda** é também, Vice-Presidente da Direção da AICOPA, desde janeiro de 2019.

Como caracterizaria a RPM, relativamente à sua área de negócio e que balanço geral faz da atividade da empresa desde a sua constituição?

A RPM Soluções de Construção, como o seu próprio nome indica, trata-se de uma empresa de construção civil que pretende apresentar soluções inovadoras e diferenciadas aos seus clientes. É uma empresa de construção que opera na área do cliente privado, que se especializou na Reabilitação Urbana e na Construção em estruturas de Aço Leve.

Trata-se de uma empresa com quase 13 anos de existência no mercado, desde quase há 3 anos detida totalmente pela minha pessoa, tendo começado a sua atividade como especialista em pavimentos. Com o passar do tempo evoluiu para a totalidade dos acabamentos interiores na área da carpintaria e revestimentos, sendo que numa primeira fase quase sempre em regime de subempreitadas para as principais empresas a operar nos Açores.

Entretanto, com o agravamento da crise do setor, nomeadamente na parte ligada às subempreitadas de obra públi-



**Engº José Pacheco
gerente da RPM e Vice-
Presidente da Direção
da AICOPA**

ca, decidimos abandonar as subempreitadas e dedicarmos-nos essencialmente ao mercado da obra particular.

Apresentamo-nos ao mercado como especialistas em acabamentos e revestimentos e apostamos fortemente na área da reabilitação urbana.

No entanto, continuávamos sempre dependentes de quem construía, dos empreiteiros gerais. A pressão por parte dos clientes para que nos assumíssemos como construtores, empreiteiros gerais, intensificou-se.

Nesta altura, já tínhamos adotado o sistema de estruturas em Aço leve como solução na reabilitação urbana, nomeadamente em substituição de coberturas afetadas pelas térmitas. Assim decidimos afirmar-nos como construtores, aproveitando a nossa experiência na reabilitação com o Aço leve, apresentando ao mercado uma solução de construção diferente da construção tradicional.

Fomos fazer formação especifi-

ca nesta área de construção e recolhemos conhecimento também na Inglaterra, onde aliás eu já tinha vivido e trabalhado em reabilitação urbana.

Desde então e nos últimos 5 anos temo-nos afirmado como uma empresa de construção civil, que se tem consolidado no mercado como empreiteiro geral, embora especialista num sistema construtivo que acreditamos ser muito vantajoso para fazer face às características do nosso arquipélago.

Somos um construtor geral com projetos que vão desde a simples reabilitação de uma casa de banho, aplicação de um pavimento, revestimentos, passando pela construção de raiz, com projetos "chave na mão" de moradias nos vários sistemas construtivos, até à construção ou reabilitação de unidades/empreendimentos turísticos.

Quais entende serem os principais desafios que se depararam à sua empresa num futuro mais imediato?

Sempre acreditei e continuo a acreditar que o maior desafio que podemos encarar tem a ver com o controlo do crescimento das empresas. Existe uma tendência natural, mas

"suicida" na minha opinião, para os empresários regionais em tempos de maior desenvoltura e evolução do mercado, de simplesmente fazerem e deixarem crescer as suas empresas. Querem faturar mais, querem ter mais investimentos, querem ser "os maiores". Não têm um sentido de consolidação das suas empresas. Não pensam em melhorar as suas estruturas reforçando-as e capacitando-as com novas e melhores características. Uma coisa é certa, o mercado da construção nos Açores é muito limitado, pequeno e de grandes flutuações.

Os Açores vivem neste momento o desenvolvimento de um setor, que precisa muito da construção civil, que é o Turismo. Aumenta a pressão sobre os construtores, e por esta via tenho assistido ao aparecimento, por um lado, de muitas novas empresas, e por outro, ao crescimento diria, "estranho" e desmesurado de muitas outras também. Parece que todos estes construtores acreditam que descobriram a galinha dos ovos de ouro. Agora, quando vamos ver os preços que se praticam e as margens, facilmente se depreende que estamos a prejudicar largamente o mercado.

Por outro lado, aumenta cada vez mais a clandestinidade no setor. Mais empresas que não cumprem os requisitos obrigatórios (alvará, seguros, etc,...), como cada vez mais "conjuntos de mestres" que fazem obras de qualquer dimensão, em que não é emitida uma fatura, um recibo, nada. Vive-se na terra dos "biscates" onde se realizam desta forma autênticas empreitadas gerais.

Diria que o maior desafio é sobreviver, com fracos recursos humanos disponíveis, com concorrência desleal e clandestina e um crescimento de trabalho que deveria culminar em melhoria de margens e um crescimento de forma consolidada e sustentável no tempo.

Com o término de mais um ano, que interpretação faz do atual estado do setor da construção na nossa região, e quais os principais desafios do setor num futuro próximo?



Obra de reabilitação do Hotel Canadiano

Diria que o setor vive num estado "neurótico". Aparentemente toda a gente tem muito trabalho, toda a gente diz que tem falta de pessoal para trabalhar.

Quando se ouve isto, pensa-se com um grande sorriso na cara que a crise acabou. Mas quando vamos ver a realidade dos números, logo o sorriso na cara passa a ser um sorriso amarelo.

A realidade é só uma. Há mais trabalho? Sim, existe muito mais trabalho!! Mas em relação a quando? Ao antes da crise? Ou apenas em relação aos últimos 3 a 4 anos?

Falta pessoal para trabalhar! Porque estão todos a trabalhar? Ou porque a maior parte dos bons mestres emigrou? Há assim tanto mais trabalho, ou existe mais algum trabalho que, pelo facto de existir muito menos pessoas a trabalhar no setor, parece existir ainda mais trabalho?

E estamos todos efetivamente a trabalhar mais! O mercado privado ligado ao setor do turismo tem efetivamente trazido muito mais trabalho. E as empresas que operam no setor público? Estão com muito trabalho? Parece que não! Pois o Governo adotou uma postura passiva. Remete-se à posição de observador da dinâmica dos investidores particulares, aguarda que a pressão do crescimento do turismo possa alimentar a economia, ao invés de adotar uma postura de organizador e potenciador de sinergias. O Governo

Regional deveria ser o principal pensador da estratégia de desenvolvimento socioeconómico e de ordenamento do território, apontando através dos seus investimentos as direções a seguir.

O Setor da construção civil, vive desta forma, um sentimento de incerteza, de falta de regulação e de acompanhamento.

O Setor deve-se organizar, deve apostar na sua formação e modernização de trabalhadores, quadros técnicos, estruturas e soluções de construção.

O Setor tem de se unir. As empresas regionais têm de se juntar junto das associações do setor. No caso, a AICOPA como sua maior representante. Temos que ganhar força. Ganhar voz!! Temos que ganhar força política.

O perigo maior é irmos todos atrás deste crescimento "Cínico" e desregulado em que apenas alguns efetivamente ganham, mas que não saberão onde perdem como se verificou no passado.

Quere-se, exige-se ESTABILIDADE..., FUTURO, juntos e para todos os que cumprem as regras honestamente.



Eventos

Presidente do Governo Regional recebe em audiência os membros dos órgãos sociais da AICOPA



Os membros dos Órgãos Sociais da AICOPA reunidos com o Presidente do Governo Regional dos Açores

© Eduardo Resendes

A 5 de fevereiro de 2019, os membros dos Órgãos Sociais da AICOPA, reuniram-se com o Presidente do Governo Regional dos Açores, **Dr. Vasco Cordeiro**.

Esta reunião surgiu no seguimento da tomada de posse da nova lista candidata aos

Órgãos Sociais da AICOPA, onde foram discutidas algumas das preocupações que afetam o setor da construção, como frisou a Presidente da AICOPA, **Dra. Alexandra Bragança**: "O setor da construção civil atravessou uma crise profunda nos últimos anos, o que

fez com que profissionais emigrassem e alguns saíssem do setor".

Nesta reunião foram ainda abordados temas como o dos preços base dos concursos, a formação profissional dos profissionais do setor e o baixo investimento público no setor.

Conselho Consultivo da AICOPA reúne pela primeira vez

No passado dia 14 de junho de 2019, nas instalações do ANTÍLLIA Hotel Apartamento, em Ponta Delgada, tomaram posse os 20 novos elementos do Conselho Consultivo da AICOPA.

Para além dos órgãos sociais desta Associação, fazem também parte do órgão Consultivo, empresários ligados ao Setor da Construção Civil, instituições e personalidades do Setor.

Nesta reunião foram discutidos temas como: "Qual o papel da AICOPA no contexto atual do Setor de Construção Civil?" e "AICOPA — Associação de Utilidade Pública?".



Tomada de posse dos novos membros do Conselho Consultivo da AICOPA

TERIA CONSTRUÍDO ROMA NUM DIA.

Não é uma Van. É uma MAN.
A nova MAN TGE.



Boas Festas e um Próspero Ano Novo



MAN S.MIGUEL, LDA.
Sociedade Açoreana de Comércio de Veículos, Lda.
Distribuidor dos Veículos MAN para os Açores

Uma empresa do



Travessa da Piedade, S/N 9500-373 Arrifes
Telef.: 296 307 170 / Fax: 296 307 179

E-mail: mans.miguel@eduardofaria lda.pt
Internet: <http://www.metalurgicaacoreana.com>

AICOPA e SDEA organizam conjuntamente Sessão de Esclarecimento sobre Financiamento e Empregabilidade no setor da construção



Mesa de trabalho da sessão

No passado dia 29 de novembro, realizou-se uma sessão de esclarecimento subordinada ao tema: "Novas estratégias para a Construção Civil nos Açores: Financiamento e empregabilidade".

A **Dra. Alexandra Bragança, Presidente da Direção da AICOPA**, frisou a impor-

tância da realização destas sessões para os associados da AICOPA, além da parceria com a SDEA.

Esta sessão organizada pela SDEA, em conjunto com a AICOPA, que tinha como principal destinatários os associados da AICOPA, contou com a participação do **Engº Vítor Fraga, Presidente do Conselho de Administração**

da SDEA, que se referiu ao setor da construção como sendo de grande importância para a economia dos Açores e que "um novo tempo e uma nova dinâmica que este possui hoje, fruto de um novo ciclo económico que nós vivemos, alavancado pelo Turismo, mas transversal a todos os sectores de atividade".

Esteve a cargo da **Diretora Regional do Emprego e Qualificação Profissional, Dra. Paula Andrade**, focar temas relacionados com "Programas de Emprego e Apoio à Contratação". Esta apresentação teve como objetivo ajudar os empresários, a melhor compreender com funcionam os diversos programas de apoio ao emprego e à contratação existentes na Região e as suas condições de acesso.

A sessão de esclarecimento contou ainda com a presença da **Dra. Conceição Curado, Gerente da Agência da Garval nos Açores** a qual se debruçou sobre as "Linhas de garantias para apoio ao financiamento e garantias técnicas". Esta apresentação veio esclarecer a diversidade de instrumentos financeiros que a Garval tem à disposição para apoiar as empresas açorianas, nomeadamente, as do setor da construção.

Fonte: Portal da SDEA

Eventos

Conferência organizada pela Ordem dos Engenheiros Técnicos — “O que fazer perante a próxima crise sísmica nos Açores?”



A conferência teve lugar na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada

Realizou-se, no passado dia 30 de novembro, uma conferência organizada pela Ordem dos Engenheiros Técnicos com o título “O que fazer perante a próxima crise sísmica nos Açores?”.

Esta conferência, que se transformou numa sessão de debate, em formato de mesa redonda, teve como objetivo analisar tecnicamente e cientificamente a temática dos sismos à luz das duas últimas crises sísmicas ocorridas nos Açores.

Este debate contou com a intervenção da Presidente da Direção da AICOPA, que questionou se “estarão os nossos edifícios, antigos e novos, preparados para resistir a um terramoto?” e se “em caso de sismo como se iriam comportar os edifícios?”, além disso destacou também que “os sismos são fenómenos geológicos, inevitáveis, praticamente imprevisíveis, e recorrentes,” não sendo possível “prever a data de ocorrência de futuros sismos”, mas que “não há dúvidas de que zonas como Portugal continental e os Açores,

que já foram atingidos por sismos de forte potencial destrutivo no passado, voltarão a sê-lo no futuro”.

Em Portugal continental, num cenário sísmico pessimista, mas plausível, podem vir a morrer dezenas de milhares de pessoas e os prejuízos podem assumir a ordem de grandeza do PIB. Cenários de sismos mais fracos, mas com elevada probabilidade de ocorrência podem originar prejuízos materiais da ordem de 10 000 milhões de euros (o correspondente a 10 pontes Vasco da Gama) e

centenas ou milhares de mortos, sendo que nos Açores não existe informação sobre a ordem de grandeza dos prejuízos que poderão resultar da ocorrência de um sismo com potencial destrutivo.

A Presidente da AICOPA condenou “os argumentos usados para não agir em Portugal, para não mudar o status quo, o quais referem o perigo de informar a população, o qual “semearia o pânico” e “desestabilizaria o mercado imobiliário”, afirmando que “por tudo isto e muito mais, a AICOPA partilha da opinião de que deveria criar-se um sistema de certificação da proteção sísmica dos edifícios, aplicável aos edifícios públicos e privados, por forma a promover a construção com altos padrões de qualidade e segurança, dotando o consumidor de um instrumento que lhe permita conhecer as características do produto que está a adquirir. Esta certificação deveria ocorrer em dois momentos: em fase de projeto e em fase de execução deste”.

Final de contas, a segurança de todos e de cada um de nós não tem preço.



Intervenção da Presidente da AICOPA

Parecer da AICOPA sobre a anteproposta do Plano Regional Anual para o ano de 2020

Na qualidade de parceiro social, enquanto entidade representativa do setor da Construção Civil e Obras Públicas nos Açores, entregou o seu parecer quanto à Anteproposta do Plano Anual Regional para o ano de 2020, ao Presidente do CESA – Conselho Económico e Social dos Açores, o Dr. Gualter Furtado.

Neste parecer foi destacado a importância do ano de 2020 ser um ano de eleições, além de ser o último ano do atual quadro comunitário, sendo por esta razão muito importante que este orçamento contemple investimentos plurianuais que mitiguem os habituais constrangimentos na transição de quadros, nomeadamente, a morosidade na candidatura de investimento perante as novas orientações.

Como tem sido hábito, a AICOPA efetuou uma análise ao investimento público proposto, na generalidade, e depois fez um apuramento dos valores realmente afetos ao nosso sector.

Assim, da análise ao total do investimento, a Direção da AICOPA tem a realçar que o total do investimento público previsto para 2020 é o mais avolumado desde 2014, ultrapassando pela primeira vez, neste período, os 800.000.000,00 €, o que vem consolidar o aumento de investimento total iniciado em 2019, como se pode observar no **Quadro 1**.

No entanto, no tocou à análise do investimento afeto à construção civil, na vertente de obra pública, a análise causa alarme, pois consolidou uma tendência

desta legislatura, uma vez que desde 2017 se tem vindo a constatar a redução do valor deste investimento. Em termos de volume trata-se de cerca de €69.000.000 que o sector da construção vê serem reduzidos nesta rubrica, como é destacado no **Quadro 2**.

Ora, tal é perturbante e desencorajador, ainda o sendo mais,

quando se verifica que é o valor mais baixo desde 2014, ou seja, dos últimos 7 anos. Embora o contexto esteja favorável ao investimento privado este acarreta alguns riscos e a exposição das empresas, em demasia, a este tipo de cliente pode vir a ser prejudicial.

Ano	Investimento Público	Varição
2014	656 196 397,00 €	
2015	731 077 964,00 €	11,41%
2016	782 534 462,00 €	7,04%
2017	774 631 823,00 €	-1,01%
2018	752 634 491,00 €	-2,84%
2019	763 321 129,00 €	1,42%
2020	815 433 464,00 €	6,83%

Quadro 1 — Evolução do investimento público

Ano	Construção Civil	Varição
2014	215 051 210,00 €	
2015	236 691 875,00 €	10,06%
2016	277 613 580,00 €	17,29%
2017	274 198 551,00 €	-1,23%
2018	244 426 195,00 €	-10,86%
2019	214 643 171,00 €	-12,18%
2020	208 819 218,00 €	-2,71%

Quadro 2 — Evolução do investimento em obras públicas

Protocolos

AICOPA e Escola de Formação Profissional de Capelas

A Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores (AICOPA) e a Escola Profissional de Capelas assinaram, no passado dia 29 de outubro, um protocolo de cooperação, com vista à colocação no mercado de trabalho de 36 estagiários dos cursos de canalização, carpintaria e serralharia civil, em cerca de 10 empresas do setor da construção. A parceria agora firmada resulta da colaboração entre o Governo Regional, (através da Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional) e a AICOPA,

após a auscultação efetuada pela associação junto dos seus associados com vista à identificação das áreas especializadas de mão-de-obra com principais carências no setor da construção civil.



A Presidente da AICOPA, Dra. Alexandra Bragança, juntamente com a Dra. Paula Andrade e o Dr. André Viveiros, na assinatura do protocolo

O levantamento das necessidades identificadas, conduziu à concretização de uma formação intensiva de três meses realizada pela Escola Profissional de Capelas a desempregados que se encontravam

inscritos no Centro de Emprego, os quais, no final da formação frequentarão um estágio em contexto de trabalho com a duração de um mês, em empresas regionais do setor da construção.

A AICOPA celebrou a 29 de maio, na sua sede em Ponta Delgada, um protocolo de

colaboração com a Clínica de Fisioterapia INFÍSIO. Com a celebração deste protocolo serão garantidos pela Clínica de Fisioterapia INFÍSIO às empresas associadas da AICOPA (sócios das empresas associadas da AICOPA, respetivos cônjuges e filhos e respetivos trabalhadores), condições vantajosas através da

prática de preços diferenciados nos serviços disponibilizados, a saber:

- 25% de desconto sobre o preço base de 20€ por tratamento de fisioterapia; e
- 5,00 euros de desconto sobre o preço base de 30€ em cada sessão de ozonoterapia (tratamento inovador,

pioneiro e exclusivo na área da fisioterapia).

AICOPA e INFÍSIO



AICOPA e Cimentaçon

No seguimento de conversações estabelecidas entre a AICOPA e a Cimentaçon, a Gerência desta aprovou a concessão de um desconto na aquisição de cimento aos associados da AICOPA, em vigor desde o dia 1 de Setembro do corrente ano, nas seguintes condições: aplicável ao cimento em saco e a granel fornecido nas ilhas de São Miguel (Moagem das Murtas) e Terceira (Terminal da Praia da Vitória) desconto sobre:

- Cimento em saco: 2,5%; e
- Cimento a granel: 0,5%;

Este desconto é efetuado no documento de venda e cumulativo com outros descontos em vigor, nomeadamente de pronto pagamento e rappel.

A Cimentaçon e a AICOPA esperam que esta medida resulte em benefícios mútuos e fortalecimento das relações entre os vários intervenientes do Setor da Construção Civil.



**A AICOPA deseja-lhe
Boas Festas
e um Próspero Ano Novo!**



Associação dos Industriais de Construção Civil
e Obras Públicas dos Açores



Artigo de Opinião – Eficiência Digital no tratamento dos documentos da Empresa

Algo que caracteriza os portugueses e as suas empresas é a necessidade de serem mais eficientes. Os elevados custos administrativos, seja por questões fiscais ou legais, sejam por circuitos documentais duplicados ou mal desenhados, tiram produtividade e rentabilidade.

É importante relembrar que a gestão documental nas empresas é muito mais do que digitalizar os documentos em suporte de papel para um computador. A gestão documental consiste em controlar/rastrear totalmente a documentação da organização de uma forma intuitiva e segura, garantindo *compliance* e eficiência.

A gestão documental deve abranger ferramentas de digitalização, classificação, indexação, visualização, distribuição segura e controlada e a eliminação no final de vida dos documentos. É um processo complexo para o qual a existência de um software apropriado é fundamental.

É a mudança deste paradigma que coloca as empresas em alerta para uma das mais importantes *buzz words* da atualidade: a Transformação Digital, porque os processos documentais estão no meio e podem ser parte de um processo de transformação digital.

Serão suficientes estes argumentos para convencer as empresas a realizarem este tipo de projetos? O que é que impulsiona as empresas a investir neste tipo de tecnologia e quais são as oportunidades abertas para o mercado, ou necessidades de cumprimento fiscal e legal?

A verdade é que não existe outro caminho.

Atualmente, tornou-se claro que as empresas com maior probabilidade de sobrevivência são as que melhor e mais rapidamente se adaptam às mudanças e este é o século de todos os desafios para os empresários, este é mais um. Seja qual for o produto ou serviço que comercializam, os empresários necessitam de colocar urgentemente as suas empresas na era digital. Não se trata de uma opção, mas sim de uma obrigação.

A vertente da transformação digital que aqui estamos a analisar refere-se ao contributo para tornar mais eficiente a mudança na gestão dos processos de suporte e de negócio da organização utilizando, de forma equilibrada, a tecnologia e assim garantir resultados mais fiáveis seja em termos fiscais, legais ou de "*compliance*".

Esta é uma mudança estrutural nas organizações, por vezes disruptiva, porque envolve pessoas e processos, onde as TI desempenham um papel fundamental. Tal como na construção de uma casa não se começa pelo teto, também as empresas devem começar por organizar as suas atividades "*core*" ou de suporte em processos de negócio, *workflows*, para garantir o controlo documental e dessa forma mitigar riscos e potenciar informação de gestão em tempo útil.

Processos escritos em papel ou na intranet servem para acompanharem e regularem a atividade da empresa. Quanto melhor descreverem a atividade, maior será a eficácia e eficiência dos mesmos. Esta é uma atividade que

nenhuma organização pode ignorar. Controlar os processos documentais de suporte às suas atividades é, aliás, uma exigência do fisco, em particular para elementos de prova.

É fundamental lembrar que a transformação digital não é unicamente uma mudança tecnológica, ainda que seja um importante pilar: vai muito mais além, como seja na infraestrutura, organização, liderança e num foco renovado na completa experiência dos seus clientes, recursos humanos e fornecedores. Como se deve imaginar, as novidades tecnológicas não devem desvalorizar as necessidades de preparação, comunicação e formação de pessoas.

Um projeto de transformação digital é, acima de tudo, um conjunto, de desejos, melhores resultados com menos recursos e mais rapidamente. Numa palavra: produtividade.

É assim o mundo onde vivemos, bem-vindos à *Digital Transformation*, *feel the beat!*

Paulo Veiga, Fundador e CEO da EAD - Empresa de Arquivo de Documentação

